



FINAMA
A FACULDADE BOUTIQUE

FACULDADE INTEGRADA DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA ELIZA DE SOUZA COENTRO
CLAYZE MACHADO BOTELHO

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Belém/Pará

2024

finama.edu.br [finamaexclusive](#) [finamaprime](#)

Av. Conselheiro Furtado, 2499 - Entre 9 de Janeiro e Alcindo Cacela
CEP: 66063-060 - Bairro: Cremação - Belém / PA - Fone: (91) 98121-2525

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA), como requisito avaliativo para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. M.Sc. Lucas Monteiro da Trindade

Belém/Pará

2024

Ana Eliza de Souza Coentro ^{1*}, Clayze Machado Botelho¹, Lucas Monteiro da Trindade¹

RESUMO

Objetivo: Analisar as contribuições da assistência de enfermagem para a promoção e efetivação do parto humanizado, visando garantir uma experiência positiva e respeitosa para as gestantes e parturientes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura por meio de buscas através da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e National Center for Biotechnology Information (NCBI/Pubmed). **Resultados:** 10 artigos integram a proposta dessa revisão, afim de compreender a contribuição da enfermagem para a humanização é compreendida pela análise de seu papel na promoção da autonomia, protagonismo, individualidade e privacidade da gestante, além das práticas de acolhimento. A enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da humanização do parto, utilizando técnicas que favorecem um acolhimento adequado, enquanto valoriza a autonomia e o protagonismo da parturiente. **Conclusão:** Conclui-se que uma assistência de qualidade no parto e nascimento é humanizada quando prioriza o respeito, dignidade e autonomia das mulheres, promovendo o resgate do parto ativo e participativo no processo parturitivo.

Palavras-chave: Parto humanizado, Cuidados de enfermagem, Humanização da assistência.

ABSTRACT

Objective: To analyze the contributions of nursing care to the promotion and realization of humanized childbirth, aiming to ensure a positive and respectful experience for pregnant women and parturients. **Methods:** This is an integrative literature review conducted through searches in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS),

Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Nursing Database (BDENF), and National Center for Biotechnology Information (NCBI/Pubmed). **Results:** 10 articles are included in the scope of this review, aiming to understand the contribution of nursing to humanization through the analysis of its role in promoting the autonomy, protagonism, individuality, and privacy of pregnant women, in addition to welcoming practices. Nursing plays an essential role in promoting the humanization of childbirth, using techniques that favor adequate reception while valuing the autonomy and protagonism of the parturient. **Conclusion:** It is concluded that quality care in childbirth and delivery is humanized when it prioritizes respect, dignity, and autonomy of women, promoting the rescue of active and participatory childbirth in the parturition process.

Keywords: Humanized childbirth, Nursing care, Humanization of care.

INTRODUÇÃO

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), humanizar o parto é adotar um conjunto de condutas e procedimentos, que promovem o parto e o nascimento saudáveis, posto que respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para a mãe e o feto. Dessa forma, a OMS preconiza algumas atitudes profissionais na assistência obstétrica e enfatiza também os direitos da mulher no atendimento ao parto normal (NASCIMENTO FC, *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o surgimento de um novo ser para a maioria das mulheres de todas as gerações, independentemente de sua cultura ou credo religioso, é um evento repleto de fortes emoções e sensações, primeiramente devido ao aumento nos níveis hormonais de estrogênio e progesterona no organismo feminino, e em seguida, a transformação corpórea e psicológica que o gestar promove dentro do ciclo familiar (MESSA AF, DA CUNHA CALHEIROS MC, 2023)

A violência obstétrica é caracterizada como uma forma de violência de gênero, pois é perpetrada contra mulheres em todas as fases da gravidez e pós-parto, incluindo situações de aborto. Essa forma de violência é vista como parte integrante de uma sociedade que subjuga as mulheres com base em sua identidade de gênero e sua condição feminina, resultado de uma cultura de dominação masculina que perpetua o machismo, tanto em níveis institucionais quanto pessoais. Essa violência se manifesta nas diversas interações da mulher com seu próprio corpo, sua posição na sociedade

e sua dignidade (MARQUES SB, 2020).

Dessa forma, entre essas ações mais humanísticas do parto, estão: a avaliação de fatores de risco durante o cuidado pré-natal; monitorar o bem-estar físico e emocional da mulher ao longo do trabalho de parto; respeitar a escolha da mãe sobre o local do parto, após ter recebido informações; respeito aos direitos da mulher, que deve ser orientada quanto aos procedimentos que serão feitos, com o direito de escolher o seu acompanhante (FREITAS MS, DONDA AC. 2023)

O Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, por meio da Resolução n.º 223/99, define que, ao enfermeiro obstetra, cabe prestar assistência à parturiente e ao parto normal, identificar distocias, além de realizar episiotomia e episiorrafia com aplicação de anestesia local, quando necessária (CARDOSO GDS, *et al*, 2023).

Apesar do exposto, dados estatísticos mostram que, aproximadamente um quarto das mulheres sofrem violência obstétrica nas maternidades. Nessa perspectiva, a OMS considera como violência obstétrica qualquer atitude desrespeitosa, desumana, que viole a integridade física e psicológica da gestante (MATOSO LML, 2018)

A problemática da presente pesquisa encontra-se no seguinte questionamento: “De que forma a equipe de enfermagem pode contribuir de maneira eficaz para a promoção de um parto humanizado, respeitando os direitos da mulher, prevenindo a violência obstétrica e garantindo uma experiência de parto tranquila e sem traumas?”

Infelizmente, no decorrer da história, a violência obstétrica é uma realidade que persiste até os dias atuais, onde práticas abusivas são aplicadas no trabalho de parto, repercutindo tanto para mãe quanto para o bebê, atribuindo risco para o binômio. Dessa forma, compete ao profissional de enfermagem evitar atitudes que configurem violência obstétrica, como: dieta zero, ocitocina sintética durante o trabalho de parto, uso de fórceps, manobra de kristeller, entre outros (MESSA AF, DA CUNHA CALHEIROS MC, 2023)

Além disso, no Brasil, verificou-se nas últimas duas décadas o uso rotineiro de episiotomia em trabalhos de parto, principalmente em maternidades públicas, e essa situação acaba por assustar as parturientes, já que esta prática, dependendo do caso da paciente pode ser considerado violência obstétrica, pois há situações em que não há necessidade do corte vaginal. Sendo assim, o presente trabalho justifica-se pela importância do enfermeiro na assistência do trabalho de parto de maneira humanizada, a fim de desenvolver medidas e cuidados para que a parturiente tenha

um parto sem tranqüilo e sem traumas, mas também incentivar a comunidade acadêmica aprender e praticar o parto humanizado, pois esse é um momento muito importante na vida da mulher. (MATOSO LML, 2018).

Diante da importância de criar um ambiente acolhedor, harmonioso e seguro para as parturientes, torna-se fundamental considerar a implementação de um protocolo que inclua práticas alternativas destinadas às gestantes pela equipe de enfermagem. Acredita-se que, ao combinar essas práticas com a garantia do direito ao acompanhante e outras boas práticas obstétricas, será possível proporcionar às parturientes uma acolhida mais eficaz.

Atualmente, no Brasil, a prevenção da violência obstétrica é apoiada por várias políticas e programas, incluindo o Programa Nacional de Humanização do Parto e Nascimento, implementado em 2000, a Lei do Acompanhante de 2005, a Rede Cegonha, que é uma rede de atenção materno-infantil criada em 2011, e a Diretriz Nacional de Atenção à Gestante, estabelecida em 2015/2016 (HENRIQUES, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (2019), "a Rede Cegonha tem como princípios o respeito, a proteção e a realização dos direitos humanos"; o "respeito à diversidade cultural, étnica e racial"; a "promoção da equidade"; o "enfoque de gênero"; a "garantia dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos de mulheres, homens, jovens e adolescentes"; a "participação e a mobilização social"; e a "compatibilização com as atividades das redes de atenção à saúde materna e infantil em desenvolvimento nos Estados". A Portaria Nº 1459/GM/MS, de 24 de junho de 2011, institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede Cegonha.

Portanto, este trabalho tem o objetivo de analisar as contribuições da assistência de enfermagem para a promoção e efetivação do parto humanizado, visando garantir uma experiência positiva e respeitosa para as gestantes e parturientes.

Destaca-se, portanto, a atuação da equipe de enfermagem, a qual auxilia a parturiente através de práticas humanísticas, posturas empáticas e equânimes, atuando de forma integral e individualizada. Nesse sentido, a enfermagem atua de maneira prática e científica, mostrando seus conhecimentos, preservando sempre as condições físicas e emocionais, priorizando as escolhas da mulher. (LEAL SYP; *et al.*, 2018)

Em síntese, diante das diversas perspectivas apresentadas sobre o parto humanizado e os desafios enfrentados pelas mulheres durante esse processo, é evidente a importância de uma abordagem respeitosa e empática por parte dos

profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem. A busca por práticas que promovam o bem-estar físico e emocional da gestante, respeitando suas escolhas e direitos, é fundamental para garantir um parto tranquilo e sem traumas.

MÉTODOS

realizou-se uma Revisão Integrativa (RIL). Para WHITEMORE R E KNAFL K (2005), o “termointegrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”, ponto esse que “evidencia o potencial para se construir a ciência” (BOTELHO LLR, *et al*, 2011, p.127).

Assim, segundo esses autores, esse procedimento deve ser escolhido quando se quer realizar “a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado” (BOTELHO LLR, *et al*, 2011, p.133) e/ou quando se pretende obter “informações que possibilitem aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão” (BOTELHO LLR, *et al*, 2011, p.133).

Diante disso, a revisão percorreu por seis etapas, designadamente: a elaboração da pergunta norteadora, a pesquisa na literatura, a coleta de dados, análise crítica dos conteúdos incluídos, discussão dos resultados obtidos e, por fim, a demonstração da revisão integrativa.

A coleta foi realizada no período de fevereiro a maio de 2024, no desenvolvimento do estudo cumprindo os critérios para a seleção de artigos, por meio de buscas através da base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e *National Center for Biotechnology Information* (NCBI/Pubmed). Ademais, os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs), relacionados são: Assistência de enfermagem, cuidados no parto, parto humanizado e enfermagem obstétrica humanização do cuidado, cruzados com o operador *booleano* “AND”, afim de facilitar a buscas. Por fim, como critério de inclusão, foram adotado artigos disponíveis na integra, publicados entre os anos de 2018 a 2023, em português, inglês e espanhol e que debatiam sobre a questão norteadora. Além disso, foram excluídos estudos repetidos nas bases, outros estudos de revisão e demais pesquisas secundárias e aqueles que não tenham aproximação com a temática de interesse do estudo.

Foram utilizadas a técnica de análise aplicada defendida por BARDIN L (2011), segundo o qual compreende-se por um grupamento de métodos, em sua estrutura divide-se em três fases, sendo a primeira a pré-análise, a segunda fase a exploração do material, assim como divisão e a codificação, e por fim a terceira etapa o tratamento dos resultados e consequências e interpretações.

Considerando as diferentes fases da análise de conteúdo proposta por BARDIN L (2010), destacam-se as dimensões da codificação e categorização que possibilitam e facilitam a interpretação e as inferências, sendo estas as 3 fases de análise de conteúdo.

Contudo, os aspectos éticos foram contemplados, mantendo as ideias e conceitos originais dos autores pesquisados, citando-os e referenciando-os dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura e não haver relação direta com seres humanos ou animais como menciona a Resolução número 466/2012 e com as diretrizes e normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos não será encaminhada ao Comitê de Ensino e Pesquisa.

Para tanto, conforme Resolução número 466/2012 quanto aos benefícios entende-se a divulgação dos resultados da pesquisa pode contribuir para a conscientização da sociedade sobre a importância do parto humanizado. Isso pode influenciar as expectativas das gestantes, promovendo uma abordagem mais participativa e informada, já em relação aos riscos a pesquisa não oferece visto que não possui relação direta com seres humanos, portanto não há possibilidade de danos a dimensão física, moral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a pesquisa acerca do material promoveu-se por meios de inclusão. A busca online de materiais com medidas de inclusão adotadas, sucedeu em 10 artigos da plataforma BVS, sendo: Revista Prevenção de infecção e Saúde, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Eletrônica da Estácio Recife, Revista brasileira interdisciplinar de saúde, Revista da Saúde da AJES, *Research, Society and Development*, Revista de trabalhos acadêmicos—universo belo horizonte, por fim *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*.

Além disso, no período de 2018 foram selecionados 2 artigos, com base nos

descritores utilizados. Em 2020, também foram selecionados 2 artigos. Em 2021, mais 2 artigos foram selecionados, seguidos por outros 2 artigos em 2022 que se enquadravam na temática. Por fim, foram selecionados 2 artigos em 2023. Após a leitura, identificou-se que os 10 artigos citados possuíam relação com a temática da presente pesquisa, sendo todos aproveitados.

Diante disso, após análise das publicações identificadas pelo método de busca dos quais fazem parte da amostra final, as informações selecionadas foram inseridas em um quadro com destaque a informações como título, autor, ano, objetivo e resultados. Contudo, analisa-se as atuações imprescindíveis da assistência de enfermagem para o parto humanizado.

Quadro 1 – Seleção de artigos para revisão integrativa da literatura

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Assistência de enfermagem no parto humanizado	NASCIMENTO FC, <i>et al.</i> , (2018)	Analisar na literatura científica a importância da assistência de enfermagem no parto humanizado e destacar a importância deste profissional no momento do parto.	Apesar da importante contribuição do enfermeiro no momento do parto nota-se que suas ações não podem, em sua totalidade, caracterizar um cuidado humanizado.
Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura	DES, FGB, <i>et al.</i> , (2018)	Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura.	foram selecionados 14 estudos completos para análise interpretativa. Duas categorias permitiram responder ao questionamento inicial do estudo, a saber: Contribuições do enfermeiro na puericultura; e Limites para a atuação do enfermeiro na puericultura. C
Contribuição da assistência de enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa	DE SOUZA MIRANDA B, <i>et al.</i> , (2020)	Conhecer, através da literatura científica, como a assistência de enfermagem tem contribuído na humanização do parto, buscando: Entender como é feito o acolhimento da gestante, os métodos não farmacológicos utilizados, o respeito à individualidade e privacidade da parturiente.	A enfermagem tem um papel fundamental na promoção da humanização do parto, com o uso de técnicas que promovem o acolhimento adequado, valorizando a autonomia e o protagonismo da parturiente. Fica clara a necessidade de constante atualização e conhecimento de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor que proporcionem a mulher um parto mais saudável, seguro e com reduzido número de intervenções desnecessárias.



Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado	DA SILVA MONTEIRO MDS, <i>et al.</i> , (2020)	O objetivo deste estudo é identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado.	A enfermagem é tida como uma categoria profissional que oferece além de cuidados: acolhimento, orientações para melhor escolha do parto estimulando o protagonismo e autonomia da mulher, podendo ainda mediante essas orientações se evitar a violência obstétrica; segurança no processo de parir; controle da dor e apoio emocional entre outros pontos de relevância.
Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura.	DE QUEIROZ RNLS, DA SILVA MONTE BK. (2021)	Identificar através de um levantamento bibliográfico as evidências disponíveis sobre os cuidados de enfermagem prestados às parturientes no parto humanizado.	As publicações sobre os cuidados de enfermagem prestados às gestantes no parto revelam que o acolhimento, incentivo da presença do acompanhante, oferta de um ambiente apropriado e o emprego de técnicas de comunicação verbal e não-verbal afetuosas, massagem e banho de aspersão são práticas de enfermagem que contribuem para a humanização do parto.
Contribuições da assistência de enfermagem à gestante com ansiedade: prevalência e fatores associados	EITE AC, <i>et al.</i> , (2021)	Analisar as evidências científicas publicadas acerca das contribuições da assistência de enfermagem à gestante com ansiedade: prevalência e fatores associados.	A prevalência da ansiedade, aflige cerca de 20% das mulheres. Dessa forma, os riscos obstétricos que envolvem o desenvolvimento de uma gestação colocam a mulher em estado susceptível à ansiedade, deixando-a dual: frágil, por medo das alterações gravídicas, e ao mesmo tempo feliz pelo processo de concepção e formação de uma nova vida.
A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura.	CORVELLO CM, <i>et al.</i> , (2022)	Estudo bibliográfico que buscou identificar a produção científica sobre a humanização da assistência de enfermagem ao parto normal.	A análise de dados apontou que o paradigma atual é centralizado na intervenção do parto, apesar do movimento da humanização defender o parto natural e fisiológico.
A importância da assistência humanizada ao parto obstétrica	PEREIRA CG, <i>et al.</i> , (2022)	Analisar a contribuição da assistência de enfermagem obstétrica ao parto humanizado.	Foi verificado que a enfermagem obstétrica pode adotar medidas que vão promover um parto humanizado como técnicas não farmacológicas para alívio da dor, evitar intervenções invasivas sem necessidade, além de respeitar os direitos da parturiente como ter um acompanhante. Cabe também a enfermagem obstétrica agir com ética e estabelecer um diálogo com a parturiente para conhecer suas necessidades e orientá-las sobre o processo do parto

Contribuição do enfermeiro na educação em saúde da gestante no pré-natal como prevenção à violência obstétrica.	DA SILVA CV, <i>et al.</i> (2023)	Traçar o papel do enfermeiro na atuação assistencial da enfermagem no atendimento do pré-natal bem como identificar o papel do enfermeiro diante à prevenção da violência obstétrica.	A partir dos resultados obtidos, bem como a leitura na íntegra dos mesmos, foi possível destacar alguns paralelos entre os autores, os quais possibilitou na formação da categoria que aborda sobre: As contribuições do enfermeiro durante o pré-natal para prevenir a violência obstétrica.
Assistência de enfermagem para prevenção de violência obstétrica: revisão integrativa.	ALE IGB, <i>et al.</i> , (2023)	Compreender a assistência oferecida pelos enfermeiros no pré-natal no combate à violência obstétrica.	Ao analisar os artigos selecionados, constatou-se que a assistência de enfermagem através da implementação do plano de parto e boas práticas de enfermagem constituem o alicerce para prevenção da violência obstétrica.

Fonte: COENTRO AES, *et al*, 2024.

Nascimento FC (2018) aborda a importância da humanização do cuidado durante a gestação, parto e puerpério, enfatizando que esses eventos devem ser considerados naturais e fisiológicos. Destaca a necessidade de uma assistência de enfermagem que resgate a subjetividade da parturiente, assegure seus direitos inalienáveis e promova relações humanas democráticas. Além de gerar discussões acerca de políticas públicas, práticas educativas durante o pré-natal, cuidados prestados pelas enfermeiras, desafios para uma assistência humanizada e a importância da autonomia da parturiente. Portanto, nota-se a necessidade de formação continuada dos profissionais de saúde e a promoção de um ambiente acolhedor para garantir a humanização do cuidado no momento do parto e pós-parto.

Segundo o autor GÓES FGB *et al* (2018) destaca que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados integrais às crianças, considerando aspectos familiares, sociais e culturais, além de realizar ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde infantil. Isso inclui desde exames físicos até orientações sobre cuidados gerais, aleitamento materno, vacinação e desenvolvimento infantil. A atuação do enfermeiro em unidades de saúde da família é reconhecida como crucial devido ao contato próximo com a comunidade, permitindo uma abordagem individualizada e humanizada.

Por outro lado, as limitações destacam que alguns enfermeiros podem apresentar dificuldades na abordagem de aspectos culturais e socioeconômicos das famílias, bem como na prestação de orientações abrangentes durante as consultas de puericultura. Além disso, questões estruturais, como falta de recursos materiais e

sobrecarga de trabalho, também afetam a qualidade do cuidado oferecido. O despreparo de alguns profissionais e a falta de articulação entre os membros da equipe de saúde são apontados como obstáculos adicionais. Em resumo, o texto enfatiza a importância do papel do enfermeiro na puericultura, ao mesmo tempo em que destaca os desafios que podem comprometer a eficácia e a qualidade desse cuidado (GÓES FGB, *et al.*, 2018).

DE SOUZA MIRANDA B *et al* (2020), destaca o papel fundamental da equipe de enfermagem na promoção da autonomia e protagonismo das gestantes durante o trabalho de parto, contribuindo para a humanização do parto e a redução de intervenções desnecessárias. Além disso, a enfermagem é reconhecida por sua habilidade técnica e sensibilidade na criação de vínculos de confiança com as mulheres, respeitando suas decisões e valorizando evidências científicas. Diante disso, enfatiza-se a importância do acolhimento das parturientes, oferecendo apoio emocional, respeitando sua individualidade e privacidade. Observa também a importância de um ambiente adequado que proporcione conforto e bem-estar às parturientes, além da necessidade de uma abordagem multidisciplinar que reconheça e respeite a singularidade de cada mulher. Em suma, os estudos enfatizam a importância da enfermagem na humanização do parto, priorizando o cuidado centrado na mulher e sua experiência individual.

DA SILVA MONTEIRO MDS *et al* (2020) enfatiza o papel fundamental da enfermagem na promoção da humanização do parto e nascimento, ressaltando a importância da assistência prestada por esses profissionais para o bem-estar físico, emocional e social das mulheres durante esse período. Uma vez que, ao abordar princípios do Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) e destacar a atuação do enfermeiro na promoção da autonomia e participação da mulher no processo de parto, acerca da importância da educação em saúde, do respeito aos direitos das gestantes e do apoio emocional oferecido pela enfermagem. Além disso, reconhece a necessidade de profissionais qualificados e comprometidos para garantir uma assistência humanizada e de qualidade, que respeite as escolhas e desejos das mulheres, contribuindo para um parto mais seguro, confortável e satisfatório. A importância da enfermagem obstétrica na promoção da humanização do parto, apresentando diversas práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras em diferentes contextos de assistência ao parto. Essas práticas incluem técnicas para promover o relaxamento e alívio da dor, facilitação da progressão do feto, estímulo do

vínculo enfermeira-parturiente, além de ações educativas e de cuidado durante o ciclo gravídico-puerperal (DE QUEIROZ RNLS, DA SILVA MONTE BK, 2021).

Há uma ênfase na autonomia, segurança e conforto da parturiente, destacando a importância do diálogo, acolhimento, suporte emocional e respeito às escolhas da mulher durante o processo de parto. O autor ressalta a necessidade de uma abordagem integrada e centrada nas necessidades das usuárias, visando uma assistência humanizada que valorize aspectos físicos, emocionais e sociais do parto (DE QUEIROZ RNLS, DA SILVA MONTE BK. 2021).

A ansiedade durante a gestação é associada a diversos riscos obstétricos e complicações neonatais, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e problemas no desenvolvimento da criança. A falta de atenção à saúde mental das gestantes é ressaltada, enfatizando a necessidade de rastreamento precoce de sintomas de depressão e ansiedade, visando encaminhamento para profissionais especializados (LEITE AC, *et al.*, 2021).

A humanização busca promover a autonomia da gestante, fortalecer o vínculo entre mãe e filho e proporcionar uma assistência adequada durante o trabalho de parto. O papel crucial da enfermagem nesse contexto é ressaltado, enfatizando práticas humanizadas, como o auxílio no alívio da dor, aplicação de práticas integrativas e esclarecimentos de dúvidas (CORVELLO CM, *et al.*, 2022).

Para Corvello CM (2022) a equipe de enfermagem deve atuar sem preconceitos, respeitando a cultura e os direitos de cada mulher, oferecendo suporte, orientação e promovendo a autonomia da gestante. A participação ativa da mulher nas decisões relacionadas ao seu parto é enfatizada, incentivando escolhas como posição para alívio da dor e utilização de práticas complementares não farmacológicas.

Para PEREIRA CG, *et al.*, (2022) destaca a importância do diálogo respeitoso entre a equipe de enfermagem e a gestante, desde o pré-natal até o momento do parto, para sanar dúvidas, compreender valores e preferências, e estabelecer um vínculo que contribua para o bem-estar da parturiente. Além do apoio emocional proporcionado pela presença de um acompanhante durante o parto é ressaltado como benéfico, assim como a garantia de privacidade e dignidade no ambiente hospitalar.

A comunicação e o acolhimento proporcionados pelo enfermeiro durante as consultas pré-natais são fundamentais para estabelecer uma relação de confiança

com a gestante, permitindo uma participação ativa no processo e contribuindo para a prevenção de possíveis complicações no parto. A voz e as necessidades da gestante devem ser priorizadas, promovendo seu empoderamento e autonomia na escolha do tipo de parto e no cuidado com seu próprio corpo. (DA SILVA CV, *et al.* 2023)

Além disso, é essencial destacar a importância da prevenção da violência obstétrica, garantindo uma assistência integral, com respeito à dignidade da parturiente, apoio emocional e o mínimo de intervenções desnecessárias. Estudos mostram que gestantes que realizam o pré-natal com enfermeiros expressam satisfação devido à qualidade da comunicação e ao acolhimento proporcionados durante as consultas. (DA SILVA CV, *et al.* 2023)

VALE IGB *et al.* (2023) aborda a importância do plano de parto na prevenção da violência obstétrica, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Destaca que a elaboração desse plano, preferencialmente no sétimo mês de gestação, fortalece a autonomia da mulher, permitindo que ela expresse suas preferências e decisões relacionadas ao parto. Ademais, o plano de parto é uma ferramenta educativa que contribui para o autoconhecimento e reflexão da gestante, promovendo o diálogo com os profissionais de saúde. Além disso, evidencia estudos que indicam uma redução da violência obstétrica e um aumento nas taxas de partos normais quando as mulheres apresentam seus planos de parto.

A importância da informação para prevenir casos de violência obstétrica, ressaltando que a enfermagem, por estar em constante contato com as gestantes, desempenha um papel crucial, enfatiza a necessidade de ações baseadas em evidências científicas, esclarecendo os direitos das mulheres e proporcionando uma assistência humanizada. Destaca que as tecnologias não invasivas contribuem para a desmedicalização do parto, reduzindo intervenções e favorecendo o compartilhamento de decisões com as parturientes, ainda menciona exemplos de boas práticas, como técnicas de respiração, banho terapêutico e massagem, que visam promover o conforto e o relaxamento durante o trabalho de parto (VALE IGB, *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ressaltou a importância da equipe de enfermagem na promoção do parto humanizado, garantindo uma experiência positiva e respeitosa

para as gestantes e parturientes. Através da análise das contribuições da assistência de enfermagem, foi possível identificar estratégias eficazes para prevenir a violência obstétrica e promover práticas humanizadas durante o trabalho de parto e nascimento.

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no acolhimento e suporte emocional às gestantes, contribuindo para a redução da ansiedade e o bem-estar materno. Além disso, a educação em saúde promovida pela enfermagem prepara as gestantes para o parto humanizado, enquanto práticas assistenciais, como o respeito à autonomia da mulher e a promoção do parto normal, contribuem para a humanização do cuidado.

É essencial destacar a importância do diálogo respeitoso entre a equipe de enfermagem e as gestantes, visando compreender suas necessidades e preferências individuais. A presença de um acompanhante durante o parto, a garantia de privacidade e dignidade no ambiente hospitalar, e o uso de tecnologias não invasivas também foram ressaltados como elementos essenciais para promover um parto humanizado.

Por fim, ressalta-se a necessidade de implementação de protocolos que incluam práticas alternativas destinadas às gestantes pela equipe de enfermagem, visando proporcionar uma assistência verdadeiramente centrada na mulher. A busca por práticas que promovam o bem-estar físico e emocional das gestantes, respeitando suas escolhas e direitos, é fundamental para garantir um parto tranquilo e sem traumas.

Em suma, a enfermagem obstétrica desempenha um papel crucial na promoção do parto humanizado, contribuindo para a saúde e o bem-estar das gestantes e parturientes. Através da implementação de práticas humanizadas e do respeito aos direitos das mulheres, é possível garantir uma assistência de qualidade e uma experiência positiva durante o processo de parto e nascimento.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
2. _____. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.
3. _____. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.
4. BOTELHO LLR, *et al.* O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756.
5. CARDOSO GDS, *et al.* Contribuições da enfermagem obstétrica para a humanização do parto: um olhar

sobre o (des) uso da episiotomia. 2023.

6. CORVELLO CM, *et al.* A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e37311325759-e37311325759, 2022.
7. DA SILVA MONTEIRO MDS, *et al.* Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista brasileira interdisciplinar de saúde*. 2020.
8. DA SILVA CV, *et al.* Contribuição do enfermeiro na educação em saúde da gestante no pré-natal como prevenção à violência obstétrica. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, v. 16, n.10, p. 19380-19391, 2023.
9. DE QUEIROZ RNLS, DA SILVA MONTE BK. Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura. *Revista da Saúde da AJES*, v. 7, n. 14, 2021.
10. DE SOUZA MIRANDA B, *et al.* Contribuição da assistência de enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 2020.
11. FREITAS MS, DONDA AC. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. *Revista Saúde Dos Vales*, v. 1, n. 1, 2023.
12. FOSSÁ MIT. Proposição de um constructo para análise da cultura de devoção nas empresas familiares e visionárias. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
13. GÓES FGB, *et al.* Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 2808-2817, 2018.
14. HENRIQUES T. Violência obstétrica: um desafio para saúde pública no Brasil. 2021. Instituto de Medicina Socail Hesio Cordeiro. Página Grená. Artigo. 4f. Rio de Janeiro, RJ. Fev/2021
15. LEAL, SYP, *et al.* Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018.
16. LEITE AC, *et al.* Contribuições da assistência de enfermagem à gestante com ansiedade: prevalência e fatores associados. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e50310515273-e50310515273, 2021.
17. MARQUES SB. Violência obstétrica no Brasil: Um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*. 2020 jan./mar.; 9(1): 97-119
18. MATOSO LML. O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica. *C&D Rev Eletrôn FAINOR*, v. 11, n. 1, p. 49-65, 2018.
19. MESSA AF, DA CUNHA CALHEIROS MC. Violência contra a Mulher. Almedina Brasil, 2023.
20. MOZZATO AR, GRZYBOVSKI D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, jul./ago. 2011.
21. NASCIMENTO FC, *et al.* Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Prevenção de infecção e Saúde*, v. 4, 2018.
22. PEREIRA CG, *et al.* A importância da enfermagem obstétrica na assistência humanizada ao parto. *Revista de trabalhos acadêmicos—universo belo horizonte*, v. 1, n. 7, 2022.
23. PEREIRA SB, *et al.* Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1313-1319, 2018.

24. VALE IGB, *et al.* Assistência de enfermagem para prevenção de violência obstétrica: revisão integrativa. 2023.
25. WHITEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 2005, v.52, n.5, p. 546–553, Blackwell Publishing Ltd.